

GE conclui nacionalização de componente eólico

Em continuidade ao plano de localização colocado pelo BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) para a produção de componentes eólicos, a GE anuncia a conclusão da nacionalização de Gerador de Indução Duplamente Alimentado que integra turbinas eólicas de 3 MW de potência: gerador DFIG 3.15 MW. O marco posiciona a GE como única fornecedora de geradores de indução com essa potência enquadrada no Finame, linha de crédito especial para a compra de componentes eólicos produzidos localmente.

A peça já está sendo produzida na fábrica da GE em Campinas, no interior de São Paulo, onde são produzidos componentes eólicos e motores e geradores elétricos. As entregas de produção em série tiveram início em setembro de 2015.
O gerador de indução é fundamental na composição da machine head da turbina eólica, elemento responsável pela conversão da energia cinética (vento) em energia elétrica. Ao todo, mais de cem fornecedores locais e estrangeiros foram atraídos pela GE para viabilizar o projeto de nacionalização, que se estendeu por cerca de um ano em conversas e negociações com empresas interessadas no setor eólico.
“Atuamos em duas frentes, buscando fornecedores que atuavam em outros segmentos da indústria local para atuarem na indústria eólica e atraindo empresas estrangeiras para se instalarem no País. O resultado do esforço foi a nacionalização de aproximadamente 300 subcomponentes que compõe o gerador DFIG”, explica Jones Jacon, gerente de Projetos de Power Conversion, uma divisão da GE Energy Management.
A peça entra na lista do Finame com índices de nacionalização acima do requerido, porém o índice ainda pode ser elevado no médio prazo, segundo o gerente de projetos da GE. Também faz parte da estratégia da empresa nacionalizar geradores de menor porte que integram turbinas eólicas de 2 MW de potência, dando continuidade ao projeto da empresa de nacionalizar o máximo de componentes possíveis a fim de garantir flexibilidade e margem aos

clientes da empresa em energia eólica.
“A energia eólica desempenha papel estratégico na configuração da matriz energética do País. Neste sentido, o movimento de atração de novos fornecedores para atuarem no mercado local será cada vez mais importante ao ponto em que sustentará a expansão da indústria em uma visão de longo prazo”, comenta Sergio Zuquim, diretor comercial para a América Latina de Power Conversion, da GE Energy Management.
Atualmente, a GE trabalha no processo de nacionalização de inversores para energia eólica e para energia solar, aproveitando a expansão das fontes renováveis na matriz elétrica brasileira. Hoje, a energia eólica corresponde por 5% da matriz do País, contando com mais de 8 GW de capacidade instalada, enquanto a fonte solar teve seus primeiros leilões realizados em 2014, somando mais de 2.6 MW contratados em novos projetos.

Foto: divulgação
Agência Ideal